

Sarney vai avaliar quadro de nomes para sua sucessão

20 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Rubem Azevedo Lima

O presidente José Sarney revelou, ontem, a um dos parlamentares a quem concedera audiência, que vai examinar o quadro de candidatos à sua sucessão, antes de definir-se pela candidatura que receberá seu apoio, na ocasião oportuna.

Segundo a maioria desses parlamentares, Sarney mostrou-se tranqüilo nas várias audiências e reafirmou a todos os interlocutores que vai dedicar-se à administração, evitando envolvimento em assuntos políticos.

"O presidente — explicou ao JBr a deputada Raquel Cândido, do PFL de Rondônia — pareceu aliviado com o desfecho da controvérsia em torno de seu mandato e do sistema de Governo, bem assim quanto às soluções adotadas pela Assembleia Nacional Constituinte, nesses dois temas".

O senador João Calmon, do PMDB do Espírito Santo, amigo de Sarney de longa data, saiu do Palácio do Planalto convencido de que o Presidente, "como bom político e ciente dos resultados das pesquisas de opinião pública, favoráveis às eleições presidenciais em 1988, conformou-se plenamente com a decisão adotada pela Comissão de Sistematização da Constituinte, nesse mesmo sentido".

Candidato

Foi a deputada Raquel Cândido, no entanto, quem mais insistiu em assuntos políticos, ao pedir que Sarney lhe desse as diretrizes que devia seguir, no tocante à sucessão presidencial. O presidente explicou que não tinha ainda pensado no assunto, mas acrescentou que deverá apoiar a candidatura de alguém identificado com os princípios que ele, Sarney, defende.

Na conversa com o chefe do Governo, Raquel Cândido quis saber das possibilidades de surgimento de um novo partido

político no País, mas Sarney evitou o tema. Depois, insistiu em que respeitaria as decisões da Assembleia Nacional Constituinte, mantendo-se tranqüilo e até alegre, durante todo o encontro.

"Para mim — disse o senador Calmon ao JBr — o presidente Sarney é um homem que não usa máscara. Suas reações, na audiência, foram as de uma pessoa tranqüila, disposta a dedicar-se, até o fim do mandato, ao cumprimento de um programa de realizações significativas, na administração pública".

A maioria dos políticos que estiveram com Sarney saiu do encontro com o presidente convencida de que o chefe do Governo não tem nenhum ressentimento contra os constituintes, embora, nas conversas, tenha manifestado surpresa quanto à conduta de alguns deles.

Figueiredo

O afastamento de Sarney da política, a pouco mais de um ano do final de seu mandato, repete conduta quase idêntica de seu antecessor na Presidência da República, o general João Batista Figueiredo. A pedido do PDS, Figueiredo aceitou a incumbência de coordenar a escolha de seu sucessor. Em dezembro de 1983, porém, indignado porque os candidatos em potencial cabalavam votos dos pedessistas, à sua revelia, Figueiredo afirmou que não iria mais envolver-se com política. A cúpula do partido encaminhou-lhe um documento subscrito por todos os pedessistas à época (um dos quais era o atual presidente Sarney), pedindo-lhe que voltasse atrás de sua decisão. Figueiredo aceitou o apelo, mas a conduta dos candidatos do PDS à Presidência não se alterou e o então presidente desistiu definitivamente de coordenar a sucessão presidencial, passando a referir-se aos políticos de forma invariavelmente severa.

Presidente reafirma defesa das eleições

Arquivo 17/11/87

O presidente Sarney voltou a afirmar, ontem dessa vez para os senadores Gerson Camata e João Calmon, ambos do PMDB, do Espírito Santo, que a realização de eleições para presidente da República em 1988 é "irreversível". De acordo com João Calmon, o presidente Sarney chegou a essa conclusão diante do resultado da votação de seu mandato na Comissão de Sistematização e das pesquisas que chegam ao Palácio do Planalto, indicando que o povo quer eleições no próximo ano.

O que os senadores ouviram do presidente Sarney, de acordo com João Calmon, é o que ele tem dito nos últimos tempos "e prosa e verso". O presidente, segundo os senadores, acha que o plenário da Constituinte não deverá mudar a decisão da Comissão de Sistematização, porque essa é a tendência da opinião pública. De sua parte, o presidente Sarney, conforme disseram Camata e João Calmon, vai fazer todo esforço para que as eleições se realizem no próximo ano.

Segundo o senador João Calmon, que esteve no Palácio do



O povo quer eleição, diz Sarney

Planalto, junto com Camata, para levar pleitos de seu Estado, o presidente Sarney estava descontraído, com a "aparência de quem tirou um peso de 200 toneladas das costas". Calmon disse que durante a audiência, Sarney conversou, pelo telefone, com o médico que tratou do deputado Ulysses Guimarães, no Incor, e ouviu dele que a angioplastia feita no presidente da Constituinte foi a mais perfeita que já realizou.